



### **O guarda-redes uruguaio do Sporting em 1988/89 fez ontem 56 anos e apanhámo-lo de férias com a família nos EUA**

Um metro e 91 de altura, 90 quilos. Um bigode mais intimidante que sei lá o quê e cara de mau. Se houvesse mais uma sequela do “Rocky”, este perfil podia perfeitamente adaptar-se ao adversário de Sylvester Stallone, mas não, é tão-somente o guarda-redes uruguaio Rodolfo Rodríguez. Lembra-se dele? É uma das unhas de Jorge Gonçalves. Para fazer esquecer o desastroso quarto lugar da época 1987-88, o presidente Jorge Gonçalves promove outra limpeza de balneário no Verão. Desta vez aterram em Alvalade nomes conceituados, como Rodolfo Rodríguez, mais os outros sul-americanos, Ricardo Rocha, defesa-central da selecção brasileira, Silas, outro titular da canarinha, e o “motor” Douglas, a par do portuguêsíssimo Carlos Manuel, dispensado pelo Benfica e contratado ao Sion (Suíça), e o sueco Eskilsson. O treinador é Pedro Rocha, uruguaio como Rodríguez.

Começa a época e o Sporting não sofre golos nos primeiros 492 minutos do campeonato (pelo meio há o 4-2 ao Ajax para a Taça UEFA). Na baliza está Rodolfo Rodríguez a encher a baliza, mas depois o Sporting entra surpreendentemente (ou não...) em processo de autodestruição. Porque o nome de Pedro Rocha só surge depois de Manuel José ter sido vetado por dirigentes e um abaixo-assinado com 6 mil rubricas de sócios. Mas em Novembro, antes do Natal, portanto, o Sporting perde o contacto com o líder, o FC Porto, com uma derrota em Guimarães, golo de Silvinho, ex-Sporting! Três dias depois é afastado da Europa pela Real Sociedad do guarda-redes Arconada e do estratega Bakero. Mais uns quantos resultados negativos (Ac. Viseu 2-2, Marítimo 2-2, Farense 0-1, Belenenses 0-0, FC Porto 1-2) precipitam o adeus de Pedro Rocha. E o substituto é... Manuel José, o tal proscrito por sócios e dirigentes no início da época! Com o Algarvio à frente da equipa nada muda e Rodríguez também não se impõe na baliza, entregue a três candidatos, entre o uruguaio, Damas e Vital.

**Boa noite, é o Rodolfo Rodríguez?**

Sim, sou eu. Falas de onde?

**De Portugal.**

Ah, muy bien. Estou nos EUA, de férias.

**Mas podemos falar uns minutos?**

Claro, mas primeiro faço eu as perguntas, ok?

**Força!**

O Sporting, como vai? Tenho estado pouco atento ao futebol em geral.

**Está em terceiro lugar e joga este sábado com o FC Porto.**

Ui, a sério? Bueno, bueno... Que tenga suerte.

**O Rodolfo não jogou nenhum clássico, pois não?**

Não, não fui abençoado a esse ponto. Lembro-me que perdemos os dois: 2-1 em Alvalade, 3-0 nas Antas. Fui suplente do Vital.

### **E o Damas?**

Disso não me lembro. Mas devia. Era meu vizinho, e grande amigo. Nos treinos ajudou-me muito. Bolas, era o Damas! Todos conheciam o Damas. Era uma figura.

### **Se era assim uma figura, a sua transferência para o Sporting foi um risco?**

Nãããã, soou mais a primeira e única experiência na Europa, depois de muitos anos no Uruguai e outros tantos no Brasil.

### **No Uruguai foi campeão de tudo, não foi? Até na selecção.**

Foram anos emocionantes, inesquecíveis, porque era novíssimo e lidei com variadíssimas alegrias. Naquela altura era impensável ganhar aquilo tudo. Repara, fui campeão sul-americano sub-20 em 1975. Dois anos depois sou campeão uruguaio pelo Nacional Montevideo. Em 1980 sou campeão sul-americano e mundial de clubes.

### **Essa final da Taça Intercontinental foi com quem?**

Nottingham Forest. O guarda-redes deles era o Peter Shilton, titular da Inglaterra. Mas nós ganhámos 1-0, golo de Victorino, o mesmo herói da final da Libertadores, com o Internacional de Porto Alegre. Era um equipazo, um grupo muy lindo.

### **Ficou lá até quando?**

1984. Aí transferi-me para o Santos do Pelé... mas sem o Pelé [risos comedidos; a sua transferência vale 120 mil dólares, um valor altíssimo para a época]. Eles já andavam atrás de mim há algum tempo por aquela exibição no Uruguai-Brasil para o Mundialito-80. Ganhámos 2-1.

### **Não me vai dizer Victorino outra vez, pois não?**

Bueno, tenho de ser sério, não é? [Forte gargalhada.] Foi ele mesmo que marcou o 2-1. O Sócrates marcou-me de penálti mas o Victorino desempatou e foi uma festa tremenda. Era o Mundialito, não era um particular qualquer.

### **O Mundialito?**

Sim, uma prova organizada pela FIFA com todos os campeões do mundo. Só faltou à chamada a Inglaterra, substituída pela Holanda. Ganhámos à Holanda e à Itália e apurámo-nos para a final, em Montevideo. Lá, 2-1 ao Brasil.

### **Daí o interesse do Santos, dizia...**

Calma. Em 1983 ganhámos a Copa América ao Brasil. Em casa, 2-0. Na Bahia, 1-1. Como se dizia lá no Brasil, eu fechei a baliza e o Santos interessou-se por mim.

### **Um uruguaio no Brasil, como foi?**

Espectacular, glorioso. Fui campeão paulista no ano de estreia.

## **E aquela série de defesas que o notabilizaram como um dos quatro melhores jogadores de sempre do Santos?**

Ahhhh, isso foi nesse Paulista, com o América de Rio Preto. Fiz cinco defesas consecutivas, sem sair do chão. Até sei o dia de cor e salteado: 14 de Julho, na Vila Belmiro [o avançado Tarcísio, do Américo, declara, estupefacto: Rodolfo é maior que a baliza].

## **Já voltou à Vila Belmiro depois disso?**

Claro que sim. Há dois anos fui lá receber a primeira Defesa de Placa.

## **Espere aí, como no golo de placa inaugurado pelo Pelé?**

Isso, isso. Aquela defesa com o América de Rio Preto valeu-me a Defesa de Placa. Além disso, fui eleito um dos quatro melhores jogadores de sempre do Santos, por votação popular [da fundação até 1950, Patuska; de 1951 a 1970, Pelé; de 1971 a 1990, Rodolfo Rodríguez; de 1990 até hoje, Robinho]. Estou exposto na estação de metro Santos-Imigrantes. É ótimo.

## **Do Santos para o Sporting porquê?**

O Sporting estava interessado em montar uma equipa que contrariasse o domínio de Benfica e FC Porto e apoiou-se na escola sul-americana. Ainda por cima, todos os jogadores eram do mesmo empresário, o Juan Figger. Eu, o Ricardo Rocha, o Douglas e o Silas.

## **Como foi a chegada a Portugal?**

É um país tão lindo e tranquilo... Dá gosto viver aí, mas aquelas estradas... Dios mío. Agora está muito melhor.

### **Já veio cá recentemente?**

Sim, e estive com o Carlos Xavier. As boas amizades não se perdem.

### **Quantos amigos tem mais naquele balneário?**

Lembro-me de Damas, Carlos Manuel, Morato, Oceano, Mário Jorge, Fernando Mendes, Paulinho Cascavel e aquele do Vitória de Setúbal.

...

Maside, Rui Maside. Tudo gente muito boa. Mas não deu certo. Fui uma das unhas, mas saí arranhado. Paciência. O Sporting era muito instável. Agora está melhor, nota-se [esta entrevista foi há três semanas, atenção].

### **Dos jogos em Portugal, lembra-se de quê?**

Ah, de quase tudo. Não foram muitos [risos abafados; no total 20 jogos, 11 deles imbatido e 18 golos sofridos]. Começámos fora, lá em cima. Mato...

### **Leixões.**

Sim, isso. 2-0. Depois, depois... [Puxa pela cabeça...]

### **Qual é o lance mais memorável?**

Na terceira jornada, em Braga, defendi um penálti perto do fim [Kiki, aos 87 minutos, 0-0]. É o momento alto, além da invencibilidade de cinco jogos e meio. Quem me marcou o primeiro golo do campeonato foi um ex-sportinguista, Jordão [Vitória de Setúbal].

### **Depois saiu da baliza, entrou o Damas, seguiu-se o Vital, o Rodolfo voltou e dança continuou na segunda volta. Porquê?**

Instabilidade emocional de um clube ligeiramente desorientado. Eu não me queixo, a minha vida era boa, a da minha família também, sobretudo a dos meus filhos na escola. Foram verdadeiramente tempos felizes e tranquilos entre Oeiras e Alvalade, mas a equipa falhou. O Pedro [Rocha, treinador] também saiu, veio o Manuel José. Tudo isto influi no rendimento das pessoas, dos jogadores. Dos adeptos, nem uma crítica. Apoiaram-nos sempre. Mesmo na rua. Sempre fui muito acarinhado.

### **E do presidente Sousa Cintra?**

Bahhh...

### **As coisas não correram assim tão bem, pois não? Diz-se que ele foi a Montevideo com o Figger e você instalou-o num hotel fantasmagórico, longe de Montevideo...**

Que situação, que drama, que filme! Não, nada disso. Há aí muito folclore [o tom de voz mantém-se, como de quem está a contar uma história de embalar]. Ele foi lá, de facto, porque me devia dinheiro, salários em atraso. Eu quis falar com ele sobre isso mas ele saiu do Uruguai sem me pagar. Só a direcção seguinte é que me pagou aquilo que o Sporting me devia e ainda tenho comigo a nota de pedido de desculpas pelo atraso. Foi uma situação inconcebível. Nunca pensei, mas já passou. Como é que eu ia fazer-lhe mal se só queria que ele me pagasse? Não vale a pena falar mais disso. Está pago e ultrapassado.

## **Do Sporting volta para o Brasil, é assim?**

Portuguesa. Depois Bahia, onde acabei a carreira.

## **Não sem antes sofrer um golo de Ronaldo fenómeno.**

Ah, esse golo... Toda a gente se lembra dele.

## **Da mesma forma que nos lembramos daquelas cinco defesas seguidas.**

Sim, tens razão. Foi um golo caricato num dia para esquecer. Perdemos 6-0 em casa com o Cruzeiro e o puto [Ronaldo] marcou-me um golo daqueles... Defendi um remate e não o vi atrás de mim. Soltei a bola e ele aproveitou para aparecer nas minhas costas e marcar um golo. Incrível. Pronto, faço parte da vida dele, eheheh.

## **Antes de desligar, só mais uma pergunta. Porque é que nunca jogou um Mundial?**

Era para o fazer no México-86. Era o capitão, mas lesionei-me no estágio. Primeiro apendicite, depois lesão muscular. Mas recuperei. Não dava para fazer o primeiro jogo, com a RFA, mas o resto sim.

## **Então?**

Nesse 1-1 com a RFA, o Diego [Alves, suplente] defendeu muito.

## **É uma desilusão para si?**



Sim, claro, mas nada a ver com a utilização do Diego ou de outro qualquer. Só queria uns minutos no Mundial, como todos. Paciência.

**Ok, obrigado, Rodolfo. Boas férias.**

Obrigado, igualmente [como é que ele sabia?].

*In ionline.pt*

Um metro e 91 de altura, 90 quilos. Um bigode mais intimidante que sei lá o quê e cara de mau. Se houvesse mais uma sequela do “Rocky”, este perfil podia perfeitamente adaptar-se ao adversário de Sylvester Stallone, mas não, é tão-somente o guarda-redes uruguaio Rodolfo Rodríguez. Lembra-se dele? É uma das unhas de Jorge Gonçalves. Para fazer esquecer o desastroso quarto lugar da época 1987-88, o presidente Jorge Gonçalves promove outra limpeza de balneário no Verão. Desta vez aterram em Alvalade nomes conceituados, como Rodolfo Rodríguez, mais os outros sul-americanos, Ricardo Rocha, defesa-central da selecção brasileira, Silas, outro titular da canarinha, e o “motor” Douglas, a par do portuguêsíssimo Carlos Manuel, dispensado pelo Benfica e contratado ao Sion (Suíça), e o sueco Eskilsson. O treinador é Pedro Rocha, uruguaio como Rodríguez.

Começa a época e o Sporting não sofre golos nos primeiros 492 minutos do campeonato (pelo meio há o 4-2 ao Ajax para a Taça UEFA). Na baliza está Rodolfo Rodríguez a encher a baliza, mas depois o Sporting entra surpreendentemente (ou não...) em processo de autodestruição. Porque o nome de Pedro Rocha só surge depois de Manuel José ter sido vetado por dirigentes e um abaixo-assinado com 6 mil rubricas de sócios. Mas em Novembro, antes do Natal, portanto, o Sporting perde o contacto com o líder, o FC Porto, com uma derrota em Guimarães, golo de Silvinho, ex-Sporting! Três dias depois é afastado da Europa pela Real Sociedad do guarda-redes Arconada e do estratega Bakero. Mais uns quantos resultados negativos (Ac. Viseu 2-2, Marítimo 2-2, Farense 0-1, Belenenses 0-0, FC Porto 1-2) precipitam o adeus de Pedro Rocha. E o substituto é... Manuel José, o tal proscrito por sócios

e dirigentes no início da época! Com o algarvio à frente da equipa nada muda e Rodríguez também não se impõe na baliza, entregue a três candidatos, entre o uruguaio, Damas e Vital.

**Boa noite, é o Rodolfo Rodríguez?**

Sim, sou eu. Falas de onde?

**De Portugal.**

Ah, muy bien. Estou nos EUA, de férias.

**Mas podemos falar uns minutos?**

Claro, mas primeiro faço eu as perguntas, ok?

**Força!**

O Sporting, como vai? Tenho estado pouco atento ao futebol em geral.

**Está em terceiro lugar e joga este sábado com o FC Porto.**

Ui, a sério? Bueno, bueno... Que tenga suerte.

### **O Rodolfo não jogou nenhum clássico, pois não?**

Não, não fui abençoado a esse ponto. Lembro-me que perdemos os dois: 2-1 em Alvalade, 3-0 nas Antas. Fui suplente do Vital.

### **E o Damas?**

Disso não me lembro. Mas devia. Era meu vizinho, e grande amigo. Nos treinos ajudou-me muito. Bolas, era o Damas! Todos conheciam o Damas. Era uma figura.

### **Se era assim uma figura, a sua transferência para o Sporting foi um risco?**

Nãããão, soou mais a primeira e única experiência na Europa, depois de muitos anos no Uruguai e outros tantos no Brasil.

### **No Uruguai foi campeão de tudo, não foi? Até na selecção.**

Foram anos emocionantes, inesquecíveis, porque era novíssimo e lidei com variadíssimas alegrias. Naquela altura era impensável ganhar aquilo tudo. Repara, fui campeão sul-americano sub-20 em 1975. Dois anos depois sou campeão uruguaio pelo Nacional Montevideo. Em 1980 sou campeão sul-americano e mundial de clubes.

### **Essa final da Taça Intercontinental foi com quem?**

Nottingham Forest. O guarda-redes deles era o Peter Shilton, titular da Inglaterra. Mas nós ganhámos 1-0, gol de Victorino, o mesmo herói da final da Libertadores, com o Internacional

de Porto Alegre. Era um equipazo, um grupo muy lindo.

### **Ficou lá até quando?**

1984. Aí transferi-me para o Santos do Pelé... mas sem o Pelé [risos comedidos; a sua transferência vale 120 mil dólares, um valor altíssimo para a época]. Eles já andavam atrás de mim há algum tempo por aquela exibição no Uruguai-Brasil para o Mundialito-80. Ganhámos 2-1.

### **Não me vai dizer Victorino outra vez, pois não?**

Bueno, tenho de ser sério, não é? [Forte gargalhada.] Foi ele mesmo que marcou o 2-1. O Sócrates marcou-me de penákti mas o Victorino desempatou e foi uma festa tremenda. Era o Mundialito, não era um particular qualquer.

### **O Mundialito?**

Sim, uma prova organizada pela FIFA com todos os campeões do mundo. Só faltou à chamada a Inglaterra, substituída pela Holanda. Ganhámos à Holanda e à Itália e apurámo-nos para a final, em Montevideo. Lá, 2-1 ao Brasil.

### **Daí o interesse do Santos, dizia...**

Calma. Em 1983 ganhámos a Copa América ao Brasil. Em casa, 2-0. Na Bahia, 1-1. Como se dizia lá no Brasil, eu fechei a baliza e o Santos interessou-se por mim.

### **Um uruguaio no Brasil, como foi?**

Espectacular, glorioso. Fui campeão paulista no ano de estreia.

**E aquela série de defesas que o notabilizaram como um dos quatro melhores jogadores de sempre do Santos?**

Ahhhh, isso foi nesse Paulista, com o América de Rio Preto. Fiz cinco defesas consecutivas, sem sair do chão. Até sei o dia de cor e salteado: 14 de Julho, na Vila Belmiro [o avançado Tarcísio, do Américo, declara, estupefacto: Rodolfo é maior que a baliza].

**Já voltou à Vila Belmiro depois disso?**

Claro que sim. Há dois anos fui lá receber a primeira Defesa de Placa.

**Espere aí, como no golo de placa inaugurado pelo Pelé?**

Isso, isso. Aquela defesa com o América de Rio Preto valeu-me a Defesa de Placa. Além disso, fui eleito um dos quatro melhores jogadores de sempre do Santos, por votação popular [da fundação até 1950, Patuska; de 1951 a 1970, Pelé; de 1971 a 1990, Rodolfo Rodríguez; de 1990 até hoje, Robinho]. Estou exposto na estação de metro Santos-Imigrantes. É ótimo.

**Do Santos para o Sporting porquê?**

O Sporting estava interessado em montar uma equipa que contrariasse o domínio de Benfica e FC Porto e apoiou-se na escola sul-americana. Ainda por cima, todos os jogadores eram do mesmo empresário, o Juan Figger. Eu, o Ricardo Rocha, o Douglas e o Silas.

## **Como foi a chegada a Portugal?**

É um país tão lindo e tranquilo... Dá gosto viver aí, mas aquelas estradas... Dios mío. Agora está muito melhor.

## **Já veio cá recentemente?**

Sim, e estive com o Carlos Xavier. As boas amizades não se perdem.

## **Quantos amigos tem mais naquele balneário?**

Lembro-me de Damas, Carlos Manuel, Morato, Oceano, Mário Jorge, Fernando Mendes, Paulinho Cascavel e aquele do Vitória de Setúbal.

...

Maside, Rui Maside. Tudo gente muito boa. Mas não deu certo. Fui uma das unhas, mas saí arranhado. Paciência. O Sporting era muito instável. Agora está melhor, nota-se [esta entrevista foi há três semanas, atenção].

## **Dos jogos em Portugal, lembra-se de quê?**

Ah, de quase tudo. Não foram muitos [risos abafados; no total 20 jogos, 11 deles imbatido e 18 golos sofridos]. Começámos fora, lá em cima. Mato...

## **Leixões.**

Sim, isso. 2-0. Depois, depois... [Puxa pela cabeça...]

### **Qual é o lance mais memorável?**

Na terceira jornada, em Braga, defendi um penáلتi perto do fim [Kiki, aos 87 minutos, 0-0]. É o momento alto, além da invencibilidade de cinco jogos e meio. Quem me marcou o primeiro golo do campeonato foi um ex-sportinguista, Jordão [Vitória de Setúbal].

### **Depois saiu da baliza, entrou o Damas, seguiu-se o Vital, o Rodolfo voltou e dança continuou na segunda volta. Porquê?**

Instabilidade emocional de um clube ligeiramente desorientado. Eu não me queixo, a minha vida era boa, a da minha família também, sobretudo a dos meus filhos na escola. Foram verdadeiramente tempos felizes e tranquilos entre Oeiras e Alvalade, mas a equipa falhou. O Pedro [Rocha, treinador] também saiu, veio o Manuel José. Tudo isto influi no rendimento das pessoas, dos jogadores. Dos adeptos, nem uma crítica. Apoiaram-nos sempre. Mesmo na rua. Sempre fui muito acarinhado.

### **E do presidente Sousa Cintra?**

Bahhh...

### **As coisas não correram assim tão bem, pois não? Diz-se que ele foi a Montevideo com o Figger e você instalou-o num hotel fantasmagórico, longe de Montevideo...**

Que situação, que drama, que filme! Não, nada disso. Há aí muito folclore [o tom de voz mantém-se, como de quem está a contar uma história de embalar]. Ele foi lá, de facto, porque me devia dinheiro, salários em atraso. Eu quis falar com ele sobre isso mas ele saiu do

Uruguai sem me pagar. Só a direcção seguinte é que me pagou aquilo que o Sporting me devia e ainda tenho comigo a nota de pedido de desculpas pelo atraso. Foi uma situação inconcebível. Nunca pensei, mas já passou. Como é que eu ia fazer-lhe mal se só queria que ele me pagasse? Não vale a pena falar mais disso. Está pago e ultrapassado.

### **Do Sporting volta para o Brasil, é assim?**

Portuguesa. Depois Bahia, onde acabei a carreira.

### **Não sem antes sofrer um golo de Ronaldo fenómeno.**

Ah, esse golo... Toda a gente se lembra dele.

### **Da mesma forma que nos lembramos daquelas cinco defesas seguidas.**

Sim, tens razão. Foi um golo caricato num dia para esquecer. Perdemos 6-0 em casa com o Cruzeiro e o puto [Ronaldo] marcou-me um golo daqueles... Defendi um remate e não o vi atrás de mim. Soltei a bola e ele aproveitou para aparecer nas minhas costas e marcar um golo. Incrível. Pronto, faço parte da vida dele, eheheh.

### **Antes de desligar, só mais uma pergunta. Porque é que nunca jogou um Mundial?**

Era para o fazer no México-86. Era o capitão, mas lesionei-me no estágio. Primeiro apendicite, depois lesão muscular. Mas recuperei. Não dava para fazer o primeiro jogo, com a RFA, mas o resto sim.

**Então?**



Nesse 1-1 com a RFA, o Diego [Alves, suplente] defendeu muito.

**É uma decepção para si?**

Sim, claro, mas nada a ver com a utilização do Diego ou de outro qualquer. Só queria uns minutos no Mundial, como todos. Paciência.

**Ok, obrigado, Rodolfo. Boas férias.**

Obrigado, igualmente [como é que ele sabia?].